



FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

CARLOS DANIEL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE
NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO**

**TAGUAÍ – SP
2022**

CARLOS DANIEL DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia das Faculdades Integradas de
Taguaí, sob a orientação da professora
especialista Lucinda Marivete Evaristo
Galvão.

CARLOS DANIEL DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pela professora Lucinda
Marivete Evaristo Galvão, apresentado ao
curso de Graduação em Pedagogia das
Faculdades Integradas de Taguaí, como
requisito para obtenção do grau de
graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA PROFESSORA ESPECIALISTA LUCINDA MARIVETE EVARISTO GALVÃO

PROFESSOR MESTRE EDUARDO GASPERONI DE OLIVEIRA

PROFESSORA ESPECIALISTA VIRGÍNIA LUIZA MENEGHEL CALDERONI

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado me dando forças e sabedoria, por ter me acompanhado desde o início e sempre me amparado. Agradeço também aos meus pais por sempre cobrarem de mim e me motivarem a ser independente e capaz de correr atrás dos meus sonhos. Agradeço a mim, por tanta motivação, por nunca desistir, embora tantos altos e baixos, o desejo pela conquista sempre falou mais alto.

Por fim, agradeço a todos que sempre me motivaram, que confiaram em mim e estiveram comigo desde o início, a todos o meu muito obrigado!

DEDICATÓRIA

Dedico este artigo científico primeiramente a Deus; À minha família; As pessoas que sempre me motivaram, Aos amigos que fiz durante essa jornada, E a todos que sempre me apoiaram.

RESUMO

A Arte está presente na vida de todos, desde o surgimento do homem. Atualmente, pode-se dizer que a Arte não vem sendo valorizada no âmbito escolar e nem na sociedade em si. Percebe-se, claramente, sua ausência e, ao mesmo tempo, sua necessidade no desenvolvimento da aprendizagem. Por isso justifica-se a realização desse artigo que, por meio da pesquisa bibliográfica bem como de uma pesquisa-ação, propõe uma reflexão sobre a importância deste componente no processo de ensino e como essa relevância é introduzida nas práticas sociais do indivíduo, pois é notável a persistência por outros Parâmetros Curriculares e com isso a exclusão do mesmo. Logo, busca compreender os benefícios atribuídos não só para o contexto escolar, por meio dos pressupostos metodológicos e estéticos do Ensino de Arte, mas também para todo o desenvolvimento do ser humano como cidadão. Nesse sentido, pretendeu refletir a importância da Arte na vida do ser humano desde seu ingresso no ambiente escolar, defendendo suas utilidades e suas contribuições para a existência do ser. Como especificidade, intentou: compreender os fundamentos teóricos da Arte e suas contemplações; apresentar a contribuição artística para a vida do indivíduo; tecer considerações em torno do ensino de Arte na Base Nacional Comum Curricular; e, por fim, trazendo os resultados de uma pesquisa-ação, visando verificar a possibilidade de se comprovar que a Arte pode favorecer o desenvolvimento do ser humano. Portanto, indaga-se: A Arte é relevante para o desenvolvimento do ser humano? Diante do que foi exposto, é relevante a inserção do ensino de Arte como quesito colaborador para o desenvolvimento da humanidade. É o que se defende neste artigo científico.

Palavras-chave: Arte. Componente no Processo de Ensino. Pressupostos Metodológicos e Estéticos. Ser Humano. Desenvolvimento.

*O saber artístico das crianças está
repleto de valores, significados e sentimentos.*

*É com essa bagagem artística
que a criança vai desenvolver sua
formação cognitiva, os laços afetivos e a expressão corporal.*

*Essas áreas não estão separadas são
um todo em desenvolvimento integral
que promove a inserção da criança
na sociedade como um cidadão consciente.*

(BEILFUSS, 2015, p. 12)

1 – INTRODUÇÃO

Atualmente, pode-se dizer que a Arte não vem sendo valorizada no âmbito escolar e nem na sociedade em si. Percebe-se, claramente, sua ausência e, ao mesmo tempo, sua necessidade no desenvolvimento da aprendizagem. Eis o fator motivacional que conduziu esta reflexão científica.

Ao mencionar tal desvalorização rememora-se a polêmica ocorrida de âmbito nacional em relação à redução da carga horária das disciplinas Filosofia e Sociologia, além de Arte – o foco desse artigo científico – no Ensino Médio, que está passando por reformas curriculares. Tal redução impactaria drasticamente o processo de aprendizagem do alunado (GABRIEL; PEREIRA; GABRIEL, 2022).

Além desse motivo, a justificativa também apresenta caráter pessoal, tendo em vista que o proponente dessa pesquisa acadêmica atua com monitoria em um projeto social de um município localizado no sudoeste paulista, desenvolvendo diversas atividades – artes, música, esportes, etc. - com crianças 7 a 15 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – é um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS – que possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

Tal importância se deve por meio das vivências e das observações durante o Estágio Supervisionado, principalmente no segmento escolar da Educação Infantil, pois muitos educadores desconhecem a relevância da Arte ao desenvolvimento do alunado. Ao desenhar, ao se expressar, ao imitar, ao dramatizar, ao contemplar, ela transcreve seu dia-a-dia, seu viver, alegrias e encantos, o que contribui para seu desenvolvimento sob o viés holístico. Logo, esta ação de inserção da Arte é de suma importância e se faz necessário a presente análise acerca dessa temática.

Este artigo científico, por meio da pesquisa bibliográfica além de uma pesquisa-ação, propõe uma reflexão sobre a importância deste componente no processo de ensino e como essa relevância é introduzida nas práticas sociais do

indivíduo, pois é notável a persistência por outros Parâmetros Curriculares e com isso a exclusão do mesmo (BRASIL, 2000).

Tal fato pode ser comprovado por meio da proposta em reduzir a carga horária da grade curricular no segmento educacional do Ensino Médio....

Sendo assim, o artigo busca compreender os benefícios atribuídos não só para o contexto escolar, por meio dos pressupostos metodológicos e estéticos do Ensino de Arte, mas também para todo o desenvolvimento do ser humano como cidadão.

Buscou-se, então, entender essa visão levando em consideração o olhar da criança para o mundo à sua volta e como esse componente refletirá na sua vida social.

Segundo Kishimoto (1993, p. 235): “O olhar da criança mediante a descoberta do novo desde seu ingresso da vida escolar, uma vez que a mesma traz consigo uma bagagem, cabendo ao professor, ser um mediador assumindo o papel de interlocutor das ações lúdicas para o desenvolvimento da criança”.

Vale lembrar, que a Arte também se torna um mecanismo promissor na vida do indivíduo, uma vez que, este parâmetro auxilia por completo o seu desenvolvimento de todo e qualquer ser humano, independentemente da sua faixa etária. Todavia, é essencial na fase educacional da Educação Infantil.

Assim, o objetivo geral deste artigo científico, visa refletir a importância da Arte na vida do ser humano desde seu ingresso no ambiente escolar, defendendo suas utilidades e suas contribuições para a existência do ser.

Como objetivos específicos, visa as seguintes intenções:

- ✓ Compreender a fundamentação teórica da Arte e suas contemplações;
- ✓ Apresentar a contribuição artística para a vida do indivíduo;
- ✓ Tecer considerações em torno do ensino de Arte na Base Nacional Comum Curricular;
- ✓ E, por fim, trazendo os resultados de uma pesquisa-ação, visando verificar a possibilidade de se comprovar que a Arte pode favorecer o desenvolvimento do ser humano.

Portanto, pretende-se a responder a seguinte indagação: A Arte é relevante para o desenvolvimento do ser humano?

A hipótese é positiva e é na tentativa de procurar confirmá-la que foi realizado este T. C. C.. Há diversos autores nos campos das Artes que enfatizam em

suas obras a relevância do ensino de Arte como quesito colaborador para o desenvolvimento da humanidade. Porém, a experiência enquanto monitor social que atua nos segmentos escolares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental aponta que as práticas pedagógicas usuais, em sua grande parte, demonstram uma concepção que não emprega, não valoriza e não crê na relevância da inserção do Ensino de Artes como pré-requisito fundamental e favorecedor nos aspectos que contemplem o desenvolvimento sob o viés holístico do homem.

Nesse sentido, a Arte se torna a melhor maneira de expressar e espelhar aos alunos os ensinamentos teóricos da Educação Básica e o professor é o grande responsável nessa etapa de desenvolvimento dos alunos, o que requer a ele uma grande responsabilidade e atuação na vida do mesmo, pois um novo olhar incentiva a expressão de cada aluno (BRASIL, 2000; 2022).

Pode-se dizer, que todo aluno é um artista, e a Arte então, vem ganhando grande acréscimo na sociedade atual, o que, conseqüentemente, vem se inserindo na vida social dos educandos, buscando a melhoria do desenvolvimento do aluno como cidadão (REINALDO; CORREIA, 2018).

Entende-se que a Arte é um grande componente na atuação escolar, pois ela é uma grande estratégia de desenvolvimento para a interpretação e expressão dos alunos. Sendo assim, o professor se torna responsável por incluí-la na sua prática docente, mas para isso é de grande comprometimento saber as faixas etárias e os principais objetivos aos quais buscará alcançar, usando essa inclusão artística (REINALDO; CORREIA, 2018).

Diante do que foi exposto nessa parte introdutória, pode-se constatar que, então, a Arte cria uma linguagem universal e, sendo assim, tem o poder de libertar o ser como um todo, seja como aluno ou cidadão. A Arte é trabalho que precisa ser sentido, mentalizado, projetado e produzido, visando uma necessidade do ser.

Ao percorrer pela proposta do artigo científico, buscou-se amparo também numa pesquisa ação com o objetivo de acrescentar a pesquisa bibliográfica, agregando além dos subsídios teóricos, questão práticas vivenciadas a fim de colaborar com o alcance dos objetivos elencados.

A obra trabalhada em pesquisa, procurou investir grandes valores de vida, os quais se deve observar e praticar nas condutas sociais. Tendo em vista essa grande diversidade artística, a obra foi uma grande influência para o

desenvolvimento de uma pesquisa, para o enriquecimento deste artigo, e ainda vem para salientar a proposta do autor.

Para melhor compreensão este artigo foi dividido em duas partes. A primeira diz respeito à *Fundamentação Teórica*. Num primeiro momento, traz a Arte e suas contemplações, seguida da contribuição artística para a vida do indivíduo. Num segundo momento tece considerações em torno do ensino de Arte contido no documento normativo, a Base Nacional Comum Curricular, trazendo apontamentos para os segmentos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, incluindo aí a questão da ludicidade. A segunda, intitulada *Metodologia* traz os procedimentos metodológicos de uma pesquisa-ação no sentido de contribuir com os objetivos preteridos.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – A ARTE E SUAS CONTEMPLAÇÕES

A Arte geralmente vem sendo comparada muitas vezes como algo voltado somente para diversão ou descontração, porém seu contexto vai muito além disso.

Este estudo busca compreender questões mais amplas, como a expressão, criação, formação e entre outros, mais que isso, ela busca observar o mundo com um olhar crítico e satisfatório, sendo assim ela também acaba se relacionando com todo o norte global, como por exemplo a política e a sociedade.

Já como componente escolar, essa disciplina busca associar o lúdico, o expressar e o fazer. No processo de aprendizagem ela aparece como linguagens artísticas, sendo elas as artes visuais, as artes cênicas, a literatura e a música.

No geral, essas linguagens acompanham todo o desenvolvimento motor, físico e cognitivo do indivíduo.

De acordo com o psicólogo Howard Gardner, Arte também está associada com o nosso desenvolvimento psicológico, onde em seu estudo nos apresenta as “Inteligências Múltiplas” que de acordo com ele: “contribui para a valorização integral das diferentes habilidades dos alunos e assim a descoberta individual do mesmo”. Então, a arte acaba se tornando um mecanismo a ser desenvolvido, estimulado e valorizado (GARDNER, 2010, p. 40).

Sob a ótica de Duarte Júnior (1994), a Arte, sem dúvida, foi a primeira forma de expressar do homem, isso se pode perceber através dos tempos mais antigos da humanidade. A pré-história é um dos exemplos que pode comprovar essa diversificação, onde se consegue admirar a época pelo grande uso da Arte, em que suas gerações foram deixando marcas de suas vivências através das famosas “pinturas rupestres”, as quais eram imagens marcadas em paredes de cavernas.

A palavra arte vem do latim “ars”, cujo termo significa técnicas e habilidades. Castanho (*apud* FARIA, 2022) afirma que a arte é o conhecimento, pois o fazer artístico pressupõe o desenvolvimento dos processos mentais de raciocínio, memória, imaginação, abstração, comparação, dedicação, generalização, indução e esquematização; visto que compreende uma série de ações e operações

conectadas ao sujeito, que compreende, relaciona, ordena, classifica, transforma e cria.

Portanto, a Arte só acontece em um lugar que permita à nós nos expressarmos, sendo assim, ela também precisa ser necessária para que seja realmente produzida. Segundo Fisher (1987, p. 20), “A arte é quase tão antiga quanto o homem”.

Nesse sentido, Duarte Júnior (1994, p. 136) complementa que “A arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou da cultura pré-históricas”.

Percebe-se então, que o ato artístico está totalmente presente no corpo, desde o expressar até o sentir, é por isso então que a arte também se torna uma apropriação cultural, e indo de encontro com essa ideia, a humanidade traz consigo uma grande bagagem adquirida em sua realidade, sendo elas de seus ancestrais ou não.

Assim, a arte vem tomando diversas funções para a humanidade e também se torna variável com o decorrer dos tempos, segundo Buoro (2000, p. 23), “em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”.

2.2 – A CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA PARA A VIDA DO INDIVÍDUO

A Arte é considerada como algo próprio do ser humano desde seu nascimento, pois se sabe que, imediatamente, seu contato com o mundo está associado a cores e imagens, cujo os quais carregam consigo todo um repertório.

Conforme Barbosa (2004, p. 49): “A arte possui uma grande relevância para o homem, não necessariamente associado com o ato criativo, mais sim como uma importância própria em si mesmo, como objeto de estudo”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), por meio do Ensino de Arte é propiciado de três eixos norteadores, sendo eles: a produção, a fruição (aproveitar, desfrutar, ter prazer) e a reflexão do fazer do aluno e dos seus condutores sociais da Arte.

Ao se discutir sobre a arte no território brasileiro, permite-se associar grandes traços percorridos até os dias contemporâneos, é conseguida a percepção

de que esses traços estão inseridos em todo meio social. Com isso, tem-se a introdução do capital cultural no desenvolvimento humano.

Segundo Bordieu (1992), a cultura deve ser indissociável dos efeitos da dominação simbólica e terá um lugar importante em sua obra como elemento de luta entre os sujeitos nos diferentes campos pela demarcação de posições sociais distintas.

2.3 – A ARTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular – B.N.C.C. (BRASIL, 2022, p. 10) apresenta ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais que deverão ser asseguradas aos educandos por meio de dez competências. A “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Pode-se verificar que uma competência dentre as dez está relacionada com o fazer artístico, este documento normativo apregoa como competência relacionada ao Ensino de Artes, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental: “3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BRASIL, 2022, p. 7).

A seguir, serão percorridos sobre cada um dos segmentos: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2.3.1 – A Arte no Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte centra-se nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Tais linguagens relacionam “saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas”. (BRASIL, 2022, p. 191).

A intuição, a sensibilidade, o pensamento, as emoções bem como as subjetividades se evidenciam como modos de expressão no processo de

aprendizagem em Arte. Dessa forma, tal componente curricular colabora “ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania”. (BRASIL, 2022, p. 191).

A Arte promove o intercâmbio cultural e viabiliza reconhecer semelhanças e diferenças culturais. Tal aprendizagem necessita galgar “a experiência e a vivência artísticas” concebidas enquanto “prática social”, possibilitando que os educandos sejam criadores e protagonistas (BRASIL, 2022, p. 191).

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais (BRASIL, 2022, p. 191).

A BNCC (BRASIL, 2022), sugere que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de modo indissociável e simultâneo, caracterizando a singularidade da experiência artística. Assim sendo, as dimensões ultrapassam os conhecimentos das da Dança, da Música, Artes visuais e do Teatro e as aprendizagens dos educandos, levando-se em conta o contexto sociocultural. Neste sentido, as dimensões são:

Criação: trata do fazer artístico, quando o sujeito cria, produz e constrói. Desse modo, remete “uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas” (BRASIL, 2022, p. 192).

Crítica: diz respeito às impressões que estimulam a pessoa na condução de novos entendimentos do espaço vivido, com fundamento no estabelecimento de relações, através da pesquisa e do estudo, “entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas (BRASIL, 2022, p. 192).

Estesia: concerne à experiência sensível dos indivíduo acerca do espaço, do tempo, do som, da ação, das imagens, do próprio corpo e dos distintos materiais, articulando “a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo” (BRASIL, 2022, p. 192).

Expressão: trata das “possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo” (BRASIL, 2022, p. 192).

Fruição: diz respeito ao prazer, ao deleite, ao estranhamento e à abertura à sensibilidade no momento em que o sujeito participa de práticas culturais e artísticas. Tal dimensão consiste em “disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais” (BRASIL, 2022, p. 193).

Reflexão: concerne ao processo de construção de ponderações e de argumentos em torno das fruções, das experiências e dos processos criativos, culturais e artísticos. “É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor” (BRASIL, 2022, p. 193).

2.3.2 – A Arte na Educação Infantil, de acordo com a BNCC

O saber artístico das crianças está repleto de valores, significados e sentimentos. É com essa bagagem artística que a criança vai desenvolver sua formação cognitiva, os laços afetivos e a expressão corporal. Essas áreas não estão separadas são um todo em desenvolvimento integral que promove a inserção da criança na sociedade como um cidadão consciente (BEZERRA, 2015, p. 23).

Nessa linha de raciocínio, o educador da Infância apresenta relevante papel no sentido de mediar a criança e suas criações artísticas (BEZERRA, 2015).

Cabe a atuação docente assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Dentre eles, destaca-se aqui o direito de explorar e o direito de expressar:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens (BRASIL, 2022, p. 34).
[negritos meus]

Além disso, a B.N.C.C. diz que o educador assegura esses seis direitos através do trabalho intencional e planejado a partir de seis campos de experiências. Dentre eles, enfatiza-se aqui o campo de experiência *Traços, sons, cores e formas*. Através dele, a criança, no segmento escolar da Educação Infantil, é estimulada a:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2022, p. 37).

Como se pode observar, o Ensino de Artes é debatido e refletivo no documento normativo educacional vigente, a legislação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular desde a Educação a Infantil se fazendo relevante sua inserção como componente curricular que pode contribuir e favorecer o desenvolvimento do ser humano, o foco deste artigo.

2.3.2.1 – A Arte Lúdica na Educação Infantil

Ao ser inserido no ambiente escolar, a criança necessita de um lugar acolhedor, divertido, didático e para que ocorra sua adaptação individual; ela precisa se sentir à vontade e livre.

É aqui então que ocorre todo o processo artístico na Educação Infantil, onde desde o ambiente transmita para criança confiança, fazendo com que ela se sinta parte do processo de ensino.

O termo lúdico vem para afirmar aquilo que é prazeroso, espontâneo e divertido, tais como jogos e brincadeiras. Na educação, esse conceito vem para investir no trabalho dinâmico, onde deve ocorrer o desenvolvimento da imaginação e da fantasia (PIMENTEL, 2008).

A ludicidade no enquadramento infantil está associada com a forma de interpretação, conhecimento e como a criança vê o mundo a sua volta. Porém, o lúdico vai muito além de brincadeiras e jogos, ele busca também desenvolver

habilidades motoras e intelectuais da criança, assim estimulando seu lado criativo e independente (KISHIMOTO, 1993).

A Arte, desse modo, ao ser introduzida na Educação Infantil, deve ser considerada como forma de recreação, cultura e apropriação social, assim, ela busca ser inclusa e obrigatória no campo educacional.

Essa inclusão deve fazer parte de todo o desenvolvimento da criança, pois ela faz parte da construção do universo desse aluno. E na educação infantil, tem-se o complemento educacional o “jogo simbólico”, o qual busca investir no faz-de-conta, levando em consideração toda realidade do aluno. Segundo Moreno (2009, p. 47), “é possível imitar as atividades que os adultos realizam, a qual é uma espécie de fantasia no período infantil”.

Queiroz e Carvalho (2015, p. 30) também defendem que: “no âmbito motor os benefícios também acontecem de forma importante, já que ocorre a apropriação dos elementos que envolvem a atividade com ações como toques e gestos, sendo realizadas para que a interação aconteça”.

E, para concluir, Vygotsky (1991, p. 189) “aponta a interação como uma forma de desenvolvimento da criança, portanto cabe ao educador responsável proporcionar atividades que contribuem para a interação”.

3 – METODOLOGIA

Quadros (2007, p. 33) profere que a metodologia de uma pesquisa revela os caminhos a serem traçados/percorridos a fim de alcançar os objetivos propostos. Num planejamento, a metodologia da pesquisa deve ser concebida como o detalhado e sequencial conjunto de técnicas e métodos científicos para serem executados no decorrer da pesquisa.

Para melhor compreensão, a metodologia de um estudo deve ser definida: em relação aos objetivos, quanto aos procedimentos e técnicas, através do método de abordagem e em relação ao método de procedimento.

Em relação aos objetivos, a metodologia deste estudo compreendeu a pesquisa descritiva e a pesquisa exploratória. Gil (2002, p. 42) alega que a pesquisa descritiva tem como principal intuito descrever as características de fenômenos específicos ou populações, incluindo a descrição de um estudo do nível de atendimento de entidades, o processo numa organização, bem como levantamento de atitudes, opiniões e crenças na população.

Sob a ótica de Andrade (2004, p. 19), configurando-se como a parte preliminar, antes do planejamento formal do trabalho, a pesquisa exploratória indica maiores informações sobre o assunto que se vai pesquisar, além de facilitar a delimitação do problema e nortear a fixação dos objetivos ou descobrir um novo tipo de enfoque ao assunto.

Quanto aos procedimentos e técnicas, esta pesquisa foi bibliográfica e pesquisa-ação. Como caracteriza Gil (2002, p. 44), constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida baseando-se em material já elaborado.

Com base empírica, a pesquisa-ação é concebida e realizada numa estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, quando o pesquisador e participante representativo da ocasião ou da problemática estão envolvidos participativa e cooperativamente (GIL, 2002, p. 55).

Ao delimitar o universo da pesquisa, visa-se à definição do campo investigativo, as expectativas dos interessados e o auxílio ao longo do processo de pesquisa, consistindo no direto contato com o campo de estudo ao envolver o reconhecimento visual do local – em peculiar o ambiente da sala de aula – e, acima de tudo, a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na

pesquisa. Em suma, pressupondo uma participativa intervenção na realidade social. Logo, quanto à finalidade, é intervencionista. (GIL, 2002, p. 55)

Essa pesquisa-ação objetivou a constatação *in loco*, se, na realidade, enquanto educador, se torna possível transformar a sala de aula numa ambiência favorecedora para o desenvolvimento holístico do ser humano por meio do ensino de Arte.

Quanto ao método de abordagem, na visão de Lakatos e Marconi (2001), esta pesquisa partiu da dedução, isto é, de teorias e leis mais generalizadas para acontecimento de fenômenos específicos.

É oportuno lembrar Andrade (2004, p. 25) que define a dedução como o trajeto das consequências, porque uma cadeia de raciocínios em conexão descendente, quer dizer, do geral para o particular, leva à conclusão.

Em relação ao método de procedimento, esta investigação foi monográfica que consiste na análise de um específico assunto de suficiente valor representativo e que assegure rigorosamente métodos. Ainda investiga determinado tema não só em profundidade, mas em todos seus prismas, dependendo das metas que se objetiva (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 65)

Enfim, a respeito da metodologia dessa pesquisa científica, ressalta-se que todos esses métodos e técnicas contribuíram para que esta pesquisa seja fidedigna aos objetivos propostos.

3.2 – A pesquisa-ação: transformando a sala de aula numa ambiência em que a Arte seja favorecedora para o desenvolvimento humano

A pesquisa-ação, com base empírica teve como universo a modalidade da Educação Básica os níveis de ensino da Educação Infantil e como sujeitos, as crianças com faixa etária de 7 a 15 anos, do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

A pesquisa *in loco* foi realizada durante o ano letivo de 2022, no SCFV, que concerne a um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS – com viés preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais com público alvo de 7 a 15 anos de idade.

3.2.1 – Pesquisa-ação: os saltimbancos e suas contribuições para a formação do cidadão

Lançado no ano de 1977, o disco infantil, “Os Saltimbancos” foi uma obra artística baseada na adaptação de “Os Músicos de Bremen”, criada pelos lendários Irmãos Grimm (Escola kids).

Entre os compositores da obra, destaca-se Chico Buarque, uma grande figura artística entre o contexto infanto-juvenil, que proporciona uma grande apropriação cultural à sociedade.

A história dos animais traz consigo todo um contexto histórico, ao qual aborda grandes conflitos, sendo um deles a exploração, assim a obra busca despertar à sociedade grandes conceitos como a importância da união, a solidariedade, a justiça, a diversidade e principalmente o respeito às diferenças.

Para uma visão mais clara sobre a importância da arte enquanto cultura, o autor deste artigo desenvolveu essa pesquisa-ação com seus alunos, com o objetivo de estimular a convivência entre os colegas, reconhecer e valorizar as diferenças e forças na composição de um grupo, e principalmente para valorizar esse mecanismo tão benéfico para os alunos enquanto formandos da vida em cidadania.

Dentre estas, pode-se destacar atividade lúdica *Os Saltimbancos*, realizada na data de 04/11/2022 com intuito de solicitar que as crianças se expressem, e absorvam a importância do respeito com o próximo utilizando o lado dinâmico e divertido (contação de história, fantasias, brincadeiras, etc.) a fim de garantir a união e a cumplicidade.

Assim, é necessário destacar as relações das crianças com a atividade desenvolvida como projeto de ação, que foi finalizado no dia 4 de novembro de 2022, cuja a atividade referiu-se à história dos saltimbancos, cujo o objetivo foi despertar nas crianças a importância da união e do respeito com as diferenças.



Finalizando, é imprescindível destacar que, em relação às atividades desenvolvidas com as crianças, nesse caso, a experiência de uma Comunidade de Investigação, torna-se relevante destacar exige por parte do educador tempo, não sendo algo que pode acontecer em alguns meses de trabalho, como nessa pesquisa ação que trabalhou em torno de oito meses com os educandos. Sharp (SILVA, 2012) profere que se levam anos até as crianças adquirirem o senso de Comunidade de Investigação. Assim, o experimento demonstrado nessa modalidade de pesquisa, apesar de apresentar caráter relevante e significativo diante das atitudes e dos comportamentos observados, pode mostrar algumas características aproximativas.

“Todos os professores de arte sabem da necessidade de estudar e conhecer a teoria da percepção, a criatividade, a antropologia, a sociologia e a estética, mas poucos são os realmente empenhados nisso.” O educador tem o compromisso de oferecer ao educando experiências que lhe permitam compreender a arte como elemento presente em seu cotidiano, como elemento em que os desejos e a criatividade se unem em uma representação, pois como coloca Best (1996, p. 48), “As artes são emocionalmente criativas.” REFLEXÕES FINAIS Pretendeu-se,

através do presente estudo, pesquisar acerca da necessidade da arte para o ser humano, para assim obter-se uma melhor compreensão sobre a sua representação e significação, como também sobre os desafios da docência em artes na atualidade. A arte sendo fiel as suas significações, sempre representará o homem em sua relação com o mundo, estando este eternamente em evolução. As atividades vivenciadas em artes proporcionam ao educando o desenvolvimento da criatividade, tornando-o um ser crítico, pensante e atuante. Somente assim se tornará cidadão ativo na sociedade em que estiver inserido, participante na transformação da sociedade.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse artigo científico permitiu a reflexão acerca da “*A Importância da Arte para o Desenvolvimento do Ser Humano*”. Buscou discutir sobre a infinidade de benefícios e de vantagens do emprego do Ensino de Arte para o público alvo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – foi uma das maiores motivações, interesses e preocupações do proponente dessa pesquisa, durante toda formação acadêmica e profissional, enquanto monitor atuante com o grupo etário de 7 a 15 anos.

Este artigo científico, por meio da pesquisa bibliográfica, bem como de uma pesquisa-ação, propõe uma reflexão sobre a importância deste componente no processo de ensino e como essa relevância é introduzida nas práticas sociais do indivíduo, pois é notável a persistência por outros Parâmetros Curriculares e com isso a exclusão do mesmo.

A fundamentação teórica possibilitou a investigação acerca de entendimentos relativos à importância e compreensão dos benefícios atribuídos não só para o contexto escolar, por meio dos pressupostos metodológicos e estéticos do Ensino de Artes, mas também para todo o desenvolvimento do ser humano como cidadão. Assim, buscou-se, entender essa visão levando em consideração o olhar da criança para o mundo à sua volta e como esse componente refletirá na sua vida social.

Em contribuição, vale lembrar, que a Arte também se torna um mecanismo promissor na vida do indivíduo, uma vez que, este parâmetro auxilia por completo o seu desenvolvimento de todo e qualquer ser humano, independentemente da sua faixa etária. Todavia, é essencial na fase educacional da Educação Infantil.

Assim, o objetivo geral deste artigo científico, que visa refletir a importância da Arte na vida do ser humano desde seu ingresso no ambiente escolar, defendendo suas utilidades e suas contribuições para a existência do ser pode ser alcançado por meio da metodologia adotada – pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação.

Neste sentido, nos caminhos percorridos pretendeu-se apresentar subsídios teóricos que respondessem ao problema da possibilidade de inserir a Arte como componente essencial curricular que colaborará para que o alunado se desenvolva por completo.

Este problema, como foi apontado na seção introdutória, desdobrando-se nas seguintes questões, seguidas de suas possíveis constatações:

A Arte é relevante para o desenvolvimento do ser humano?

A hipótese foi positiva e foi na tentativa de procurar confirmá-la que foi realizado este T.C.C. . Há diversos autores nos campos das Artes que enfatizam em suas obras a relevância do ensino de Artes como quesito colaborador para o desenvolvimento da humanidade. Porém, a experiência enquanto monitor do SCFV aponta que as práticas pedagógicas intencionais e usuais, em sua grande parte, demonstram uma concepção que não emprega, não valoriza e não crê na relevância da inserção do Ensino de Artes como pré-requisito fundamental e favorecedor nos aspectos que contemplem o desenvolvimento sob o viés holístico do homem.

Nesse sentido, a Arte se torna a melhor maneira de expressar e espelhar aos alunos os ensinamentos teóricos da Educação Básica e o professor é o grande responsável nessa etapa de desenvolvimento dos alunos, o que requer a ele uma grande responsabilidade e atuação na vida do mesmo, pois um novo olhar incentiva a expressão de cada aluno.

Pode-se dizer, que todo aluno é um artista, e a Arte então, vem ganhando grande acréscimo na sociedade atual, o que, conseqüentemente, vem se inserindo na vida social dos educandos, buscando a melhoria do desenvolvimento do aluno como cidadão.

A pesquisa realizada apontou que, o entendimento das Arte é um grande componente na atuação escolar, pois ela é uma grande estratégia de desenvolvimento para a interpretação e expressão dos alunos.

Sendo assim, o professor se torna responsável por incluí-la na sua prática docente, mas para isso é de grande comprometimento saber as faixas etárias e os principais objetivos aos quais buscará alcançar, usando essa inclusão artística.

A obra trabalhada em pesquisa, procurou investir grandes valores de vida, os quais se deve observar e praticar nas condutas sociais. Tendo em vista essa grande diversidade artística, a obra foi uma grande influência para o desenvolvimento de uma pesquisa, para o enriquecimento deste artigo, e ainda vem para salientar a proposta do autor.

Por conseguinte, pretendeu-se mostrar aos leitores a importância de se aplicar a prática artística nas estruturas teóricas em sala de aula, transformando algo tradicional em estratégias libertadoras, prazerosas e eficientes, e com isso buscar

resultados ativos com o melhor desenvolvimento e uso social dos alunos perante a sociedade, fazendo com que eles compreendam que a arte é uma grande estratégia para enfrentar diversos conflitos, sejam eles pessoais ou até mesmo em conjuntos

Entende-se então, que a arte está inserida na vida do ser humano desde seu surgimento, como já estabelecido neste artigo, logo, foi conseguido perceber a importância desse mecanismo na vida do indivíduo.

Com isso, compreende-se uma imensa ligação entre direito, educação e contextos sociais, os quais são unificados e inseparáveis. Infelizmente, mesmo tendo essa grandiosa relevância, muitas vezes, a Arte é menosprezada tanto no ambiente escolar como também perante a sociedade.

Este mecanismo serve também como engrenagem no desenvolvimento do homem, pois somente com ele é possível se expressar, se encontrar e se encaixar diante do senso crítico e social.

Sendo assim, cabe ao professor assegurar essa abordagem aos seus alunos, introduzindo em sua prática, estratégias eficientes e preparar seus alunos para viver em coletividade.

Pode-se dizer que, nos dias contemporâneos, o Brasil passa por grandes dificuldades em relação aos rendimentos escolares, pois a prática da leitura e escrita vem atingindo decadências em relação aos anos anteriores. O professor deve buscar estratégias eficientes aos quais despertem aos alunos o prazer e a curiosidade para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, de modo semelhante, esse seria também parte da proposta da disciplina de Arte, pois ela é um recurso rico e totalmente flexível, pois permite buscar e inovar conhecimentos, com ela consegue-se instigar os alunos a investir no processo de criação o que de fato os incluem definitivamente no processo de ensino.

Diante de tudo o que foi exposto e se amparando nas reflexões de Ostrower (1978, p. 166), revela que, ao exercer o seu potencial criador, trabalhando, criando em todos os âmbitos do seu fazer, o homem configura a sua vida e lhe dá um sentido.

E, partindo dessa premissa, entende-se que a Arte tem poder de transformar o indivíduo, visto que, ao desenvolver um gosto pela arte através da fruição, é possível que o mesmo, possa teorizar, ou desenvolver o gosto pela busca do conhecimento teórico, e conseqüentemente, descobrir um impulso criativo para

produzir Arte. E, quando busca, dá sentido à vida, ele desenvolve seu potencial criador.

Finda-se este artigo científico por tudo o que foi exposto e defendido com a seguinte reflexão: *“Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver”* (BERTOLT BRECHT *apud* REINALDO; CORREIA, 2018, s/p.).

5 – REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos da pós-graduação: noções práticas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 5 ed. São Paulo: PERSPECTIVA, 2004.

BEZERRA, N. M. **O olhar do professor sobre o desenho da criança pequena**. Monografia em Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015. Disponível em:

><https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1818/1/NMB17062016><. Acesso em 2 nov. 2022.

BEILFUSS, E. M. **O Desenho na Educação Infantil**. Especialização em Ensino de Artes Visuais. – 2015. Belo Horizonte. Escola de Belas Artes da UFMG. 25 f. Disponível em: >[monografia_elisangela___formatada___o_revisada.pdf](#) (ufmg.br)<. Acesso em 2 abr. 2022.

BORDIEU, P. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BUORO, A. B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum**. Disponível em:><http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/dia-base> <. Acesso em 8 nov. 2022.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. Ministério da Educação e do Desporto. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CONCEIÇÃO, C. E.; FELIX, J.; ALVES, A. A importância das inteligências múltiplas no processo ensino e aprendizagem no contexto escolar. *In: Conedu, VI Congresso Nacional de Educação*. 6 ago. 2019. Disponível em:

><http://inspiracaoconsultoria.com.br/blog/a-importancia-das-artes-no-desenvolvimento-humano/><. Acesso em 10 out. 2022.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1994.

DOMINGUES, A. O. **Arte lúdica e sua importância nos anos iniciais**. 20 out. 2020. Disponível em: ><https://www.webartigos.com/artigos/arte-ludica-e-sua-importancia-nos-anos-iniciais/166984><. Acesso em 10 out. 2022.

FARIA, M. L. **A importância das artes no desenvolvimento humano**. Disponível em: ><http://inspiracaoconsultoria.com.br/blog/a-importancia-das-artes-no-desenvolvimento-humano/><. Acesso em 10 out. 2022.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GARDNER, H. O nascimento e a difusão de um “Meme”. *In*: _____.; CHEN, J.; MORAN, S. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Trad. Roberto Cataldo Costa; Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis**: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

KLOH, R. K. B; FERREIRA, M. F. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. *In*: **Itinerarius Reflectionis**, v. 7, n.1, 2011. Disponível em: > <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20333><. Acesso em 10 out. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MORENO, L. A. O lúdico e a contação de histórias na educação infantil. *In*: **Caderno de Pesquisas Interdisciplinares em Ciências Humanas**, Florianópolis, v.10, n. 97, p. 228-241, jul./dez. 2009.

OSTROWER; F. **Criatividade e processos de criação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

QUEIROZ, C. R.; CARVALHO, A. W. A. A importância do lúdico na educação infantil. *In*: **Form@re**, Teresina, v. 4, n. 1, p.161-165, jan. / jun. 2016.

REINALDO, B. P.; CORREIA, N. S. A. A arte e a ludicidade como recursos pedagógicos na educação infantil. *In*: **Anais do XIX Simpósio de Iniciação Científica da FACLEPP-Unoeste**, Presidente Prudente-SP, 2018. Disponível em: ><https://www.unoeste.br/faclepp/jornadaeducacao/2018/documentos/artigoscompletos/Ci%C3%A7ncias%20Humanas.pdf><. Acesso em 10 out. 2022.

PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. *In*: **Psicologia da Educação**, v. 26, p. 109-133, 1º sem. 2008.